



Os desafios do *home office* e a maternidade em tempos de pandemia

The challenges of home office and motherhood in times of pandemic

*Isis Bruna Gomes Pacheco*¹

*Russlana Rocha Pereira*²

*Iluska Lobo Braga*³

*Fabio Rogerio de Moraes*⁴

RESUMO

O estudo analisa conceitualmente os desafios do *home office* e da maternidade em tempos de pandemia. Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva por meio de revisão sistemática da literatura sobre produções científicas relevantes acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. *Home-office*. Maternidade. Motivação. Gênero.

ABSTRACT

The study conceptually analyzes the challenges of the home office and motherhood in times of pandemic. A descriptive qualitative research was carried out through a systematic review of the literature on relevant scientific productions on the subject.

KEYWORDS: Pandemic. Home office. Motherhood. Motivation. Genre.

* * *

Introdução

No início de 2020, a sociedade mundial presenciou o avanço de casos de contaminação de pessoas pela covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde - OMS decretou oficialmente a covid-19 como uma pandemia (LEMOS et al.,

¹ Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública, UNIR, Brasil. E-mail: isis.pacheco@unir.br

² Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública, UNIR, Brasil. E-mail: russlana.pereira@unir.br

³ Doutora em Administração pela Universidade do Grande Rio. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública, UNIR, Brasil. E-mail: iluska.lobos@unir.br

⁴ Doutor em Administração pelo Centro Universitário da FEI/ SP. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública, UNIR, Brasil. E-mail: fabiomorais@unir.br

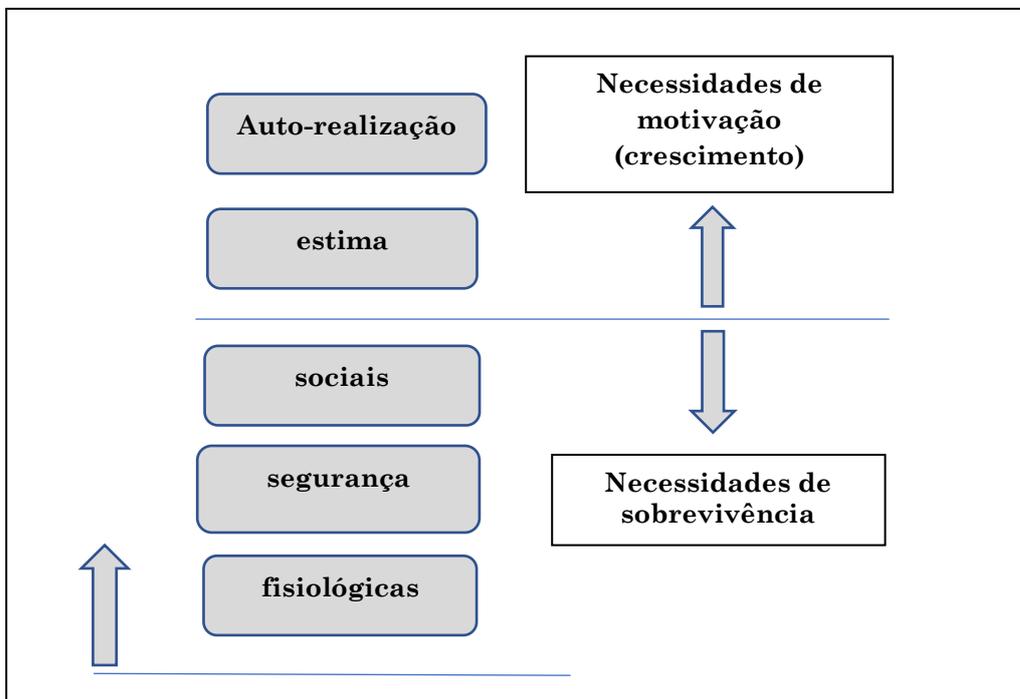
2020). No Brasil, medidas e providências foram adotadas pelo poder público como forma de prevenção e enfrentamento à pandemia, ao mesmo tempo em que buscavam possibilidades para garantir emprego e renda.

As organizações tiveram que limitar o atendimento presencial ao público no âmbito das repartições; servidores, empregados e estagiários tiveram que desempenhar suas atividades de forma remota; as atividades educacionais presenciais nas instituições das redes de ensino pública e privada foram todas suspensas. O isolamento social foi uma medida para conter o avanço da doença, marcado pelo medo, pela incerteza e pelo aumento cada vez maior de casos de contaminação. Efeitos foram sendo produzidos na relação entre a vida profissional e familiar, mais precisamente no caso das mulheres mães que tiveram uma sobrecarga de atividades, tendo que conciliar o isolamento com os afazeres domésticos, o cuidado com os filhos e a necessidade de ter que trabalhar em casa.

Nesse sentido, a Escola Comportamentalista traz um novo direcionamento às teorias da Administração, de modo que o comportamento do indivíduo passa a ser valorizado. Silva (2008) conceitua comportamentalismo como o estudo das manifestações sociais por meio do comportamento dos indivíduos e as causas que influenciam tal comportamento. Ainda segundo Silva (2008), a motivação estabelece determinado comportamento; o ser humano possui necessidades e expectativas que podem ser satisfeitas de diversas maneiras. Dentro do estudo da teoria do comportamento humano e da motivação, uma das teorias mais conhecidas é a teoria da hierarquia das necessidades do psicólogo, do pesquisador americano Abraham Harold Maslow (1908-1970).

No estudo de Santos e Dutra (2020), Maslow propõe que as necessidades dos indivíduos sejam dispostas em uma pirâmide de hierarquia, na qual as necessidades mais básicas estão na base da pirâmide; satisfeitas as primeiras necessidades, o indivíduo procura satisfazer as demais. A hierarquia das necessidades de Maslow foi dividida em fisiológica, segurança, relacionamento social, estima e, por fim, realização pessoal.

Figura 1 – Hierarquia das necessidades de Maslow.



Fonte: Silva (2008).

As necessidades fisiológicas estão relacionadas com as necessidades básicas dos indivíduos, como fome, cansaço, frio, entre outros. Santos et al. (2020) afirmam que o comércio e a indústria foram prejudicados por conta da pandemia da covid-19, uma vez que a economia brasileira apresentou desempenho abaixo do esperado e, por consequência, trabalhadores tiveram os seus rendimentos reduzidos, afetando, assim, os custos destes com itens básicos para atender às necessidades básicas (alimentação, água e vestuário).

As necessidades de segurança dizem respeito à busca de proteção contra ameaças, doenças, incertezas, desemprego, roubo etc. A pandemia da covid-19 traz à tona esse tipo de necessidade, em especial às mulheres, sendo mães ou não, que precisam se sentir seguras mediante a proteção de seus lares, contando com alguém que as proteja, como o pai e o companheiro. Entretanto, essa segurança pode estar ameaçada nos casos em que a figura masculina do lar seja um agressor convivendo em um ambiente de isolamento com a mulher vítima de violência doméstica (SANTOS et al., 2020).

As necessidades sociais estão relacionadas à participação e aceitação nos grupos, amizade, afeto, amor etc. A redução de contato social devido à imposição do distanciamento físico para minimizar o contágio da covid-19 fez

com que as pessoas se sentissem mais dependentes das relações familiares e sociais para aliviar as tensões físicas e psíquicas (SANTOS et al., 2020).

As necessidades de estima são aquelas relacionadas à necessidade de se sentir valorizado, importante, prestigiado. A mulher mãe, como figura feminina, tem características bem fortes no que se refere à ausência de vínculos sociais que desencadeiam ansiedade e preocupação, pois o atendimento às necessidades de autoestima tende a uma valorização pelo respeito e admiração por si e por outrem, bem como depende da atenção às necessidades anteriores (SANTOS et al., 2020).

As necessidades de autorrealização são as necessidades mais elevadas do indivíduo, desejo de autodesenvolvimento, de renovar seu potencial. Ocorre quando todas as demais necessidades já foram satisfeitas. Santos et. al (2020) preconizam a importância de o ser humano sentir-se satisfeito quanto à sua participação na sociedade, apresentando o seu ponto de vista sobre questões sociais, de maneira a contribuir com a busca de um cenário mais favorável para a coletividade. Contudo, a pandemia da covid-19 remete a obstáculos a serem enfrentados pelas mulheres mães para a satisfação dessas necessidades, tendo em vista as limitações impostas pela desigualdade de gênero, sobretudo, no âmbito do trabalho e da família.

Na visão de Neves (2019), em uma organização, quanto mais os colaboradores estão motivados, maior é a produtividade e a satisfação na realização do trabalho. Para que o desempenho e a satisfação no trabalho sejam amplamente alcançados, todas as necessidades precisam ser satisfeitas. É importante que os gestores mantenham uma comunicação constate com os seus colaboradores, inclusive, em trabalhos *home office*, uma vez que impulso e incentivos externos também podem contribuir para o aumento do nível da motivação.

Schneider (2020) afirma, por intermédio de uma pesquisa realizada por pesquisadores de Insights & Analytics Integrated Brasil do Google, que os seres humanos, em virtude da pandemia, estão desenvolvendo novas necessidades básicas:

1. Necessidades Funcionais: envolvendo finanças, informação e redução na burocracia das organizações.

2. Necessidades Emocionais: envolvendo estado mental e emocional, diversão, dentre outros.

3. Necessidades Aspiracionais: envolvendo demandas mais sofisticadas, sonhos, conquistas.

4. Necessidades Sociais: o indivíduo enquanto ser social, incluindo questões espirituais e universo.

Os pesquisadores analisaram, também, o comportamento dos indivíduos durante a crise pandêmica ocasionada pela covid-19. Na pesquisa, a crise foi dividida em primeira e segunda ondas. Na primeira onda, todos ficaram impactados com o novo cenário; incertezas, insegurança, medo, dúvidas sobre o vírus, suas formas de contágio dominaram o mundo. Já na segunda onda, ainda sem prazo para acabar, devido à reclusão e ao isolamento social, o apoio emocional tem sido de fundamental importância.

Em função do agravamento da crise sanitária da covid-19, o poder público adotou medidas de segurança para conter o avanço do vírus; as organizações tiveram que se adaptar às novas medidas impostas de restrição de circulação de pessoas. Com o isolamento social, famílias passaram a dividir o mesmo espaço diariamente, pais trabalhando *home office*, filhos estudando remotamente, crianças sem poder sair para brincar, o comportamento dos indivíduos foi claramente afetado; planejamento, novas aspirações, sonhos e realizações pessoais e profissionais passaram a ficar em segundo plano.

A teoria de gênero também contribui para a análise das desigualdades entre homens e mulheres no contexto pandêmico de modo interseccional à Teoria das Necessidades Humanas de Maslow, pois Signorelli, Taft e Pereira (2018, p. 94) definem que o gênero é a base estrutural onde nascem as relações sociais nas quais as diferenças são perceptíveis entre os sexos, “como forma primária de dar sentido às relações de poder”.

Leitura em Almeida (2020, p. 23-24) constata que, ao longo do tempo, a teoria de gênero vem apresentando uma diversidade de fundamentações teóricas que ocorreram em quatro períodos: “perspectivas biológicas (binarismo – homem/mulher), psicanalíticas/antropológicas (essencialismo biológico), modernas (construção nas relações de poder) e pós-modernas (performatividade, teorias queer)”.

Da Silva (2018, p.437) assevera a essencialidade de uma reflexão a respeito do “entrelaçamento do trabalho produtivo e da reprodução na vida profissional das mulheres”, para que haja uma situação temporal dos questionamentos referentes à divisão sexual do trabalho que assistem os estudos sobre gênero. A divisão sexual do trabalho nasceu a partir das ciências sociais, no ano de 1970, na qual ocorreu um conflito entre a repartição do trabalho como complementação e conciliação dos papéis sociais entre os sexos e as suas divergências. Mas, em 1990, essa abordagem ganhou uma nova roupagem com forte fundamentação na complementariedade, para erradicar os conflitos e aperfeiçoar outra problemática da condição inerente às mulheres, deixando clara a evidência da dominação masculina (DA SILVA, 2018).

Na década de 1970, a importância do trabalho feminino para a família é alvo de estudos pelas ciências sociais, enfatizando que a associação entre família e trabalho fez com que as mulheres fossem inseridas como atores sociais que priorizam a organização familiar, obstando a “problematização das formas históricas e culturais da divisão sexual do trabalho” (DA SILVA, 2018, p. 438).

Hirata e Kergoat (2013, p. 114) *apud* Da Silva (2018) afirmam que a divisão sexual do trabalho define atribuições distintas entre homens e mulheres, na qual o homem tem o dever do trabalho produtivo externo ao lar, enquanto a mulher tem a responsabilidade de realizar as atividades domésticas do lar relacionadas aos cuidados da família. Todavia, o atual cenário é muito divergente das décadas anteriores, em razão do crescente número de mulheres que atuam na produção de bens que ainda não as dispensam do trabalho doméstico.

A divisão sexual de trabalho é uma barreira discriminatória ao tratamento igualitário entre homens e mulheres no campo do trabalho, uma vez que as responsabilidades sobre os cuidados familiares são impostas às mulheres, de modo que não há condições satisfatórias para a conciliação do trabalho com a família, prejudicando a inserção e manutenção destas no emprego, bem como a geração de renda (AZEVEDO DA COSTA, 2020).

Estudos em Azevedo da Costa (2020, p. 127) afirmam que a “compreensão de que as desigualdades construídas socialmente e que

determinam rigidamente os papéis que homens e mulheres devem ocupar nas diversas arenas sociais, tem reflexo no mercado de trabalho”, ou seja, compreende-se a influência do processo social em que os homens são postos em vantagem para produção em relação às mulheres, que são designadas à reprodução. Com isso, Azevedo da Costa (2020, p. 129) apresenta “o princípio da separação existente entre os trabalhos de homens e mulheres, e o princípio hierárquico no qual o trabalho masculino tem mais valor do que o trabalho feminino”.

Azevedo da Costa (2020) alerta, ainda, para o fato de que a divisão sexual do trabalho demonstra uma nítida rigidez que acaba por secundarizar o trabalho da mulher, e, em tal divisão, as tarefas domésticas não são proporcionais em famílias que possuem características tradicionais da mulher reprodutora e cuidadora.

Diante disto, formula-se o seguinte questionamento: nesse ambiente criado pelo isolamento social, como as mulheres têm conciliado o trabalho no regime *home office* e a maternidade? Para responder esse questionamento adota-se, como objetivo geral, analisar conceitualmente os desafios do trabalho *home-office* e da maternidade em tempos de pandemia; e, como objetivos específicos, identificar os principais desafios de conciliar o trabalho *home-office* e a maternidade em tempos de pandemia (1); demonstrar conceitualmente os impactos causados pelo isolamento social na vida profissional e pessoal das mães trabalhadoras (2); identificar medidas adotadas pelo poder público e organizações para minimizar os impactos causados às mães trabalhadoras no isolamento social (3).

O presente artigo divide-se em cinco seções, sendo que, na primeira seção, apresenta-se esta introdução, na qual se contextualiza o cenário da pandemia da covid-19, destacam-se os apontamentos sobre os estudos da Teoria do Comportamento Humano e da Motivação e da Teoria de Gênero, bem como o desenvolvimento conceitual dos objetivos. A segunda é composta por uma breve apresentação descritiva do desenho metodológico e do escopo da pesquisa. Na terceira seção, são demonstrados os resultados da análise de dados, os quais são discutidos na quarta seção. E, por fim, na última seção, apresentam-se as conclusões pertinentes ao referido estudo.

2 Metodologia

Marconi e Lakatos (2021) definem método como sendo um conjunto de ações que permitem alcançar os objetivos pretendidos com base em conhecimentos válidos e verdadeiros. O objetivo deste artigo consiste em analisar conceitualmente os desafios do trabalho *home-office* e da maternidade em tempos de pandemia, optando-se por uma abordagem do tipo qualitativa descritiva. Esta, segundo Gerhardt e Silveira (2009), busca explicar, de forma aprofundada, um determinado assunto sem atribuir representatividade numérica, sendo que a sua principal característica é descrever, compreender e explicar determinado fenômeno.

Como instrumento de pesquisa foi utilizada a revisão sistemática de literatura, na qual se procedeu a busca por produções científicas como artigos, dissertações e teses nas bases de dados da Capes, da SciELO e do Google Acadêmico, publicadas em língua portuguesa. Foram realizadas três etapas de buscas em cada base de dados, de forma individualizada, sendo a primeira etapa aquela em que se fez a busca com os descritores “pandemia”, “maternidade” e “home office”, que estivessem contidos em produções científicas publicadas no período de 2020 e 2021. A busca resultou no total de 370 trabalhos, dos quais foram incluídos 06 trabalhos que apresentaram maior incidência desses descritores no título e/ou na descrição resumida, e evidenciavam os efeitos e impactos do isolamento social durante a pandemia no cotidiano das trabalhadoras mães no *home office*.

Na segunda etapa, a pesquisa destinou-se a encontrar trabalhos científicos publicados, no período de 2018 a 2021, sobre a Teoria das Necessidades Humanas e da Motivação de Abraham Maslow, em que foi utilizado o descritor “Teoria de Maslow”, apresentando o resultado total de 851 trabalhos, sendo excluídos 847 e incluídos 04 trabalhos que se mostraram mais atualizados e direcionados à problemática em questão.

Enquanto isso, a terceira etapa teve o objetivo de buscar trabalhos científicos, publicados no período de 2018 a 2021, que contemplassem a Teoria de Gênero. Foram utilizados os descritores “teoria de gênero” e “maternidade”, o que resultou no total de 315 trabalhos, dos quais foram

excluídos 311 e incluídos 04 trabalhos, em razão de os conteúdos destes se aproximarem mais do problema e dos objetivos envolvidos.

Do total de 1.536 trabalhos científicos que foram apresentados nas buscas pelas bases de dados, 14 trabalhos científicos foram selecionados para subsidiar no desenvolvimento deste artigo. Após a fase de seleção, realizou-se a leitura e análise das produções científicas, com vistas a encontrar dados sobre o tema explorado que indicassem confiabilidade na validação teórica e nos resultados. Nos quadros 1, 2 e 3 são apresentadas as referências dos trabalhos científicos selecionados para este estudo.

Quadro 1 – Trabalhos científicos selecionados na base de dados do Google Acadêmico
ALMEIDA, Maria Celeste Couceiro Gama de. <i>Especificidades nas demandas de mulheres por orientação profissional e de carreira (OPC): uma abordagem socioconstrucionista</i> . 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/D.47.2020.tde-09072020-163826 . Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-09072020-163826/pt-br.php . Acesso em: 18 ago. 2021.
AZEVEDO DA COSTA, Geovana. <i>Análise de desenho do Programa Mulheres Mil sob a perspectiva de gênero</i> . Revista Eletrônica de Ciência Política, [S.l.], v. 11, n. 1, maio 2021. ISSN 2236-451X. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/recp.v11i1.80879 . Disponível em: https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/80879 . Acesso em: 18 ago. 2021.
DA SILVA, Marusa Bocafoli. <i>Mulher e mercado de trabalho: é possível uma equidade de gênero?</i> . Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, v. 28, n. 3, p. 435-446, dez. 2018. ISSN 1983-7828. DOI: http://dx.doi.org/10.18224/frag.v28i3.6410 . Disponível em: http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6410 . Acesso em: 18 ago. 2021.
LEÃO, N. et al. <i>Trabalho e vida das mulheres na pandemia</i> . A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia / Dalila Andrade Oliveira e Marcio Pochmann (Organizadores). 1. ed. Brasília: Gráfica e Editora Positiva: CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. p. 289-309. 2020. ISBN 978-65-87240-04-6. Disponível em: https://www.economia.unicamp.br/outros-livros/a-devastacao-do-trabalho-a-classe-do-labor-na-crise-da-pandemia . Acesso em: 16 jul. 2021.
NEVES, Luana. <i>Pirâmide de Maslow: por que todos os profissionais deveriam conhecê-la?</i> André Bona – Carreira e Vida Profissional. Outubro. 2019. Disponível em: https://andrebona.com.br/piramide-de-maslow-por-que-todos-os-profissionais-deveriam-conhece-la/ Acesso em: 08 jul. 2021
RIBEIRO, D. V. H; ACHUTTI, D. S. (Org.) <i>A crise sanitária vista pelo direito: observações desde o PPGD/UNILASALLE sobre a COVID-19</i> . Canoas – RS. Editora Unilasalle, 2020.

Disponível em: https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/85bb5b349578722a39eebedd2284f2c8.pdf
SANTOS, Bruna Chociai Antunes dos. <i>Tensões e soluções entre maternidade e profissão no Brasil em tempos de pandemia de COVID-19</i> . Reflexão sobre direito em tempos de pandemia / José Henrique de Goes (Organizador). Ponta Grossa/PR: AYA, p. 27-38. 2021. DOI: http://doi.org/10.47573/aya.88580.2.16 Disponível em: https://ayaeditora.com.br/Livro/7684/ . Acesso em: 16 jul. 2021.
SANTOS, D. R. G. dos, DUTRA, E. S. <i>Teorias Motivacionais: A Falta de Motivação Ocasionalada pela Má Qualidade de Vida no Trabalho</i> . Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 2020/02. DOI: http://doi.org/10.17648/2178-6925-v2-2020-29 . Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2020/518_teorias_motivacionais_a_falta_de_motivacao_ocasionalada_pela_ma_qualidad.pdf . Acesso em: 08 jul. 2021
SILVA, Reinaldo O. da. <i>Teorias da Administração</i> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
SILVA, J. M. S. et al. <i>A feminização do cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe na pandemia</i> . Revista Feminismos. Vol.8, n.3, p. 149-161. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/42114 . Acesso em: 16 jul. 2021.
SCHNEIDER, Elton. <i>Achataram a Pirâmide de Maslow com a pandemia do coronavírus</i> . CNU – Centro de Notícias UNINTER. 2020. Disponível em: https://www.uninter.com/noticias/achatar-am-a-piramide-de-maslow-com-a-pandemia-do-coronavirus . Acesso em: 08 jul. 2021

Quadro 2 – Trabalhos científicos selecionados na base de dados do SciELO

SIGNORELLI, M. C.; TAFT, A., PEREIRA, P. P. G. <i>Violência doméstica contra a mulher, políticas públicas e agentes comunitários de saúde na Atenção Básica Brasileira</i> . Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 1. DOI: https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.16562015 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/J55Jxm9XWYcSr5pqxtGW8Xr/?lang=en . Acesso em: 18 ago. 2021
SANTOS, L. S. E. et al. <i>Impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher: reflexões a partir da teoria da motivação humana de Abraham Maslow</i> . SciELO Preprints. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.915 . Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/915/version/969 . Acesso em: 18 ago. 2021

Quadro 3 – Trabalhos científicos selecionados na base de dados da CAPES

LEMONS, A. H. da C.; BARBOSA, A. de O.; MONZATO, P. P. <i>Mulheres em Home Office Durante a Pandemia da Covid-19 e as Configurações do Conflito Trabalho-Família</i> . Revista de Administração de Empresas – FGV EAESP. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/9WS6pYzLdhWY6qWwDXTKTsN/?lang=pt . Acesso em: 09 jul. 2021
--

A revisão sistemática de literatura é um método de grande valor científico no que se refere ao levantamento de produções científicas que abordem as questões sobre os desafios da mãe trabalhadora no *home office* em tempos de pandemia, porque conduz ao desenvolvimento de estudos de forma a induzir novas investigações, partindo-se de um questionamento ou problema, do estabelecimento de estratégia da pesquisa e dos critérios de inclusão e exclusão de trabalhos científicos e da análise da literatura, para fins de seleção dos dados essenciais que nortearão o estudo em questão (RODRIGUES et al., 2021).

Galvão e Pereira (2014) conceituam a revisão sistemática de literatura como estudos secundários, os quais têm a sua origem em estudos primários, que são caracterizados por produções científicas que apresentam resultados inéditos. A preparação das revisões sistemáticas de literatura mostra-se abrangente e sem viés tendencioso, em que o procedimento de busca que envolve estratégias e critérios é difundido para a replicação por outros pesquisadores (GALVÃO e PEREIRA, 2014).

Finalmente, este estudo tem característica exploratória, considerando a necessidade de transcrever os conceitos absorvidos oriundos dos materiais coletadas. Segundo Severino (2013), a pesquisa exploratória tem o objetivo de levantar informações sobre determinado assunto, demarcando um campo de trabalho, desenhando as condições de manifestação desse assunto.

3. Análise de dados

3.1 Os desafios do trabalho *home-office* e a maternidade

Com o cenário pandêmico, as organizações buscaram soluções para que não houvesse a descontinuação do trabalho e não se deixasse de produzir. Uma das soluções encontradas foi o trabalho remoto, chamado de *home office*, como forma de obedecer às medidas de restrição de circulação de pessoas e, ainda, de proteger a saúde do trabalhador e de seus familiares (SANTOS et al., 2021). Dessa forma, muitos trabalhadores se viram obrigados a mudar, da noite para o dia, pois o trabalho que era desempenhado de forma presencial

passou para o formato *home office*, principalmente os que exercem atividades ligadas a rotinas administrativas.

Em Lemos et al. (2020), a modalidade de trabalho remoto ou *home office* é definida como sendo a realização das atividades em ambiente diferente da organização, geralmente na residência do trabalhador, sem contato presencial com os outros colegas, com comunicação por meio das tecnologias disponíveis. Para eles, o trabalho *home office* traz vantagens e desvantagens, sua adoção diminui custos com transportes, tempo de deslocamento, maior flexibilidade, vestimentas mais confortáveis, maior contato com familiares. Por outro lado, a falta do contato social, político e profissional, a dificuldade de se estabelecerem limites de horas dedicadas ao trabalho e entre o ambiente pessoal e profissional são definidos como desvantagens.

Com o isolamento social, todas as atividades educacionais presenciais nas instituições das redes de ensino públicas e privadas foram suspensas, as crianças em idade escolar passaram a estudar remotamente; empregadas domésticas e babás tiveram que ser dispensadas, as mães não tiveram mais com quem deixar seus filhos, com isso, as mulheres mães passaram a ter uma sobrecarga de trabalho.

Diante da nova realidade, as mulheres passaram a trabalhar em casa, em um ambiente improvisado, tendo que se adaptar às novas exigências organizacionais, como novas tecnologias, cumprimento de prazos, metas e rotinas institucionais, bem como reuniões virtuais associadas com as atividades domésticas, cuidados com os filhos, atividades escolares. O equilíbrio e a saúde física e mental das mulheres que são mães passaram a ficar fortemente comprometidos.

3.2 Os impactos do isolamento social na vida pessoal e profissional de mães trabalhadoras

A vida profissional da mãe submergiu a sua vida pessoal, quebrando o muro da separação entre público e privado (SANTOS et al., 2021). O *home office* para as mães, na pandemia, fez surgir um conflito entre trabalho e família, oriundo de pressões sobre o desempenho das atividades profissionais e domésticas. O atendimento pleno de ambas as atividades ficou

comprometido, pois as recompensas financeiras do trabalho são bem aceitas, mas a atenção à família ficou prejudicada diante do tempo limitado, fazendo com que se sintam frustradas, desmotivadas, tanto com o baixo desempenho no trabalho quanto com a indisponibilidade de tempo aos filhos (LEMOS et al., 2020). O maior tempo de dedicação em uma dessas atividades dependerá do grau de importância que ela tem para o indivíduo, resultando em um baixo desempenho na atividade colocada em segundo plano (LEMOS et al., 2020).

O ambiente de casa era para ser o lugar propício para a manutenção da rotina de trabalho, porém, apesar da flexibilidade nos horários, a maioria das mães trabalhadoras ficaram sem o apoio, por exemplo, das avós, que foram enquadradas no grupo de risco, sem poderem ter contato físico com os seus netos (SILVA et al., 2021). As mães passaram a não ter tempo suficiente para descansar, porque não há previsão de início e término dos trabalhos que ficam acumulados, gerando problemas de saúde física e mental (SILVA et al., 2021).

As mães trabalhadoras foram impactadas, também, com o padrão imposto por uma sociedade com viés machista quanto aos aspectos históricos, culturais e sociais, que apresentam a responsabilidade das mulheres nas atividades de cuidados com a família e a responsabilidade dos homens nas atividades externas e bem remuneradas (SILVA et al., 2021).

Ribeiro e Achutti (2020) afirmam que há uma desigualdade considerável entre homens e mulheres nas atividades domésticas e de cuidados, uma cultura repassada de geração a geração, de que os cuidados com o lar e o papel de cuidar dos filhos é uma tarefa feminina.

Tem-se uma construção da divisão sexual do trabalho que evidencia a sobrecarga das mães trabalhadoras em mais de uma jornada de trabalho, reconcentrando os trabalhos domésticos e o trabalho profissional no *home office*, de maneira que se atualizou a “sobreposição temporal entre os diferentes trabalhos (remunerado e não remunerado), adicionando a sobreposição espacial” (LEÃO et al., 2020; SILVA et al., 2021). Além disso, há evidência de que não somente as mães, mas as mulheres em geral, durante o isolamento social, ficaram sujeitas à violência doméstica (SILVA et al., 2021).

A vida das mães que trabalham no *home office* e que não moram com os pais de seus filhos é mais impactada ainda, em virtude de as dificuldades serem maiores no que tange à conciliação das atividades profissionais e

domésticas, assim como pela falta de outro adulto para auxiliar nas atividades domésticas. Contudo, isso não garante que o outro adulto esteja disponível efetivamente para dividir as atividades domésticas de forma mais equilibrada (LEÃO et al., 2020).

Em consequência da falta de apoio por conta do estresse causado pelo confinamento em casa e do árduo desafio de equilibrar o limite temporal para a execução de atividades profissionais e domésticas, mulheres são levadas a consumir demasiadamente bebidas alcóolicas, como meio de minimizar a pressão sofrida (LEÃO et al., 2020).

3.3 Medidas adotadas pelo poder público e organizações para minimizar os impactos causados às mães trabalhadoras no isolamento social

O mercado de trabalho e as mães trabalhadoras foram afetados de imediato pelos efeitos da pandemia. As mães trabalhadoras ficaram desassistidas por conta da inexistência de políticas públicas voltadas à maternidade e às crianças diante do cenário de crise sanitária. Não existem políticas públicas efetivas para atender as mães trabalhadoras, fazendo transparecer uma certa discriminação quando há desinteresse em estimular a inserção da mulher e, em especial, da mãe, no mercado de trabalho. As políticas já existentes, como escolas e creches públicas, proteção da gravidez e da maternidade no âmbito do direito trabalhista, ainda são precárias e ineficazes para atender às peculiaridades relacionadas às vidas materna e profissional (SANTOS et al., 2021).

O Estado atua minimamente como responsável por políticas públicas referentes à saúde, assistência social e educação, sobrecarregando os custos sobre o ambiente doméstico em que a mãe trabalhadora, na maioria das vezes, é responsável pelo sustento da família (LEÃO et al., 2020). A literatura evidencia que as mulheres vêm lutando há muito tempo para conquistar e manter direitos inerentes às políticas públicas sob a responsabilidade do Estado, para garanti-los e preservá-los, mas parte dessa responsabilidade se externalizou em decorrência do acúmulo de tarefas que recaíram sobre elas (LEÃO et al., 2020).

Nas organizações não existe um modelo ampliado de *home office* que considere as características heterogêneas de seus empregados, decorrentes de suas estruturas familiares diferenciadas, e que resultem em vantagens para ambos os lados, possibilitando uma redução de dificuldades e obstáculos que travam a produtividade como profissional e que interferem na vida familiar (LEMOS et al., 2020).

4. Discussão dos resultados

O longo período da crise sanitária e a gestão descoordenada dos poderes públicos no enfrentamento e atenuação dos efeitos da doença, com o conseqüente desrespeito às medidas de proteção sanitária, interferiram nas relações de trabalho de mulheres que são mães e profissionais (SANTOS et al., 2021).

Com a adoção do trabalho remoto como forma de preservar os postos de trabalho, as mulheres mães tiveram que se adaptar a uma gama de dificuldades, entre elas, conciliar o trabalho com o cuidado com os filhos. A adoção repentina do *home office* pelas organizações, durante a pandemia, não considerou que o ambiente doméstico para as mães trabalhadoras interfere no desenvolvimento de seus trabalhos (SILVA et al., 2021). Com isso, em um curto prazo, haverá, como resultado, mães mais irritadas, culpadas, desmotivadas, ansiosas e com mais compulsão ou consumo de álcool e remédios. Em longo prazo, isso pode trazer depressão ou, ainda, outras doenças psiquiátricas.

O compromisso e a responsabilidade estatal para implementar políticas públicas direcionadas às mães trabalhadoras são de extrema relevância para reduzir os efeitos negativos não somente de crises. As políticas públicas devem ser executadas permanentemente para ampliar e proteger os direitos da maternidade e da infância, incentivar a flexibilidade de regras, metas e horários de trabalho, propiciar o atendimento à saúde física e mental e estimular o sentimento de compreensão por parte do Estado e da sociedade em relação ao papel das mães trabalhadoras. Assim, objetivando a implementação de novos arranjos de trabalho, considerando os desafios enfrentados por essas mães (SANTOS et al., 2021).

É importante que se dê atenção ao trabalho de cuidado realizado pelas mães trabalhadoras, corroborando uma conexão entre o trabalho doméstico e o trabalho profissional, ou seja, “entre a reprodução e a produção”, com vistas a readequar o tempo e o trabalho diante da ineficácia do poder estatal no atendimento das políticas públicas (LEÃO et al., 2020).

É imprescindível a adoção de medidas que objetivem a minimização dos efeitos negativos na vida dessas mulheres (LEMOS et al., 2020). No âmbito interno à família, o apoio dos familiares, em especial do marido, e o tempo para se dedicar aos afazeres domésticos são fatores fundamentais para mães e mulheres, que propiciam o crescimento profissional e a conciliação entre trabalho e família (LEMOS et al., 2020). É necessário reconhecer que é de fundamental importância a divisão das responsabilidades no cuidado do lar e dos filhos, para que não haja sobrecarga excessiva das mulheres que são mães.

É importante salientar que, apesar de as mulheres possuírem capacidade para desenvolver uma série de atividades ao mesmo tempo, elas se preocupam intermitentemente com os seus dependentes (filhos, pais, maridos etc.) que necessitam de cuidados e atenção, em razão do desenvolvimento de sua habilidade de responsabilização, que também pode ser desenvolvida em qualquer ser humano, até mesmo na figura masculina (LEMOS et al., 2020).

Também se deve levar em conta a possibilidade do retorno gradual dessas mães trabalhadoras do *home office* aos seus ambientes físicos de trabalho, em razão da diminuição de casos confirmados de contaminação e de óbitos pela covid-19.

5. Conclusão

Sabe-se que o cenário da pandemia da covid-19 vem ocasionando impactos de grande proporção na sociedade brasileira. Com o isolamento social, novas necessidades básicas foram desenvolvidas; incertezas, insegurança, medo passaram a fazer parte da vida das pessoas; planejamento, sonhos e realizações pessoais e profissionais passaram a ficar em segundo plano.

As organizações foram totalmente afetadas no que tange à continuidade da produção e à manutenção de postos de trabalho (SANTOS et al., 2021). Análises demonstraram que a adesão repentina e sem planejamento ao *home office* e a falta de previsão para o fim da pandemia tornaram as condições de trabalho mais debilitadas, principalmente para as mulheres que são mães e profissionais. A sociedade espera que as mulheres trabalhem como se não tivessem filhos, e que criem e eduquem seus filhos como se não trabalhassem, é uma conta que não fecha.

Em síntese, procurou-se, no decorrer deste artigo, mostrar de forma conceitual como as mulheres têm conciliado o trabalho no regime *home office* e a maternidade. Nesse ambiente criado pelo isolamento social, as mães ficaram desamparadas pela ausência do apoio de pessoas, grupos ou locais que as acolhessem de tal modo que garantissem o cuidado de seus filhos, para que elas pudessem desenvolver as suas atividades laborais no *home office* (SANTOS et al., 2021). Os resultados encontrados refletem a existência de uma desigualdade considerável entre homens e mulheres nas atividades domésticas e de cuidados.

Além disso, é válido salientar que o poder estatal deve planejar e implementar políticas e projetos que garantam o direito e bem-estar, de forma que reorganizem a “distribuição de responsabilidades com a sustentabilidade da vida” (LEÃO et al., 2020).

O desenvolvimento do estudo foi limitado à busca de dados teóricos em trabalhos científicos realizados anteriormente, por outros pesquisadores, sobre o tema, para se mensurar as problemáticas e consequentes impactos enfrentados pelas mulheres mães acerca da adoção do *home office* e da conciliação com as responsabilidades familiares, visando à proposição de sugestões para solução do problema.

Considerando que o mundo ainda se encontra em crise sanitária advinda da covid-19, sugere-se, para investigações futuras, como continuidade deste estudo qualitativo e dos anteriores, a realização de pesquisas quantitativas sobre o problema, para a coleta de fatos por meio de números e estatísticas, com a maior quantidade possível de respostas, de modo a se formar uma base para conclusões gerais da pesquisa. O estudo de caso é pertinente ao tema estudado aqui, pois trata-se de um problema

específico que pode ser profundamente explorado na identificação de acertos e falhas para solucioná-lo.

Apresenta-se, ainda, como sugestão de futuras pesquisas, a realização de estudos dirigidos à problemática abordada no que concerne à diferenciação da realidade profissional das mães trabalhadoras do setor público em detrimento das mães trabalhadoras da iniciativa privada, que estavam trabalhando no *home office* durante o distanciamento social. Estudos que considerem as peculiaridades de cada regime jurídico, bem como as consequências pós-pandemia da covid-19 na vida dessas mães, em termos profissionais e pessoais.

E, por fim, espera-se, com este estudo, uma reflexão maior do Estado e da sociedade sobre o papel da mulher e da precariedade das políticas públicas de amparo à mulher, à maternidade e à infância em tempos de crise.

Referências

ALMEIDA, M. C. C. G. de. *Especificidades nas demandas de mulheres por orientação profissional e de carreira (OPC): uma abordagem socioconstrucionista*. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.47.2020.tde-09072020-163826>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-09072020-163826/pt-br.php> . Acesso em: 18 ago. 2021.

AZEVEDO DA COSTA, G. *Análise de desenho do Programa Mulheres Mil sob a perspectiva de gênero*. Revista Eletrônica de Ciência Política, [S.l.], v. 11, n. 1, maio 2021. ISSN 2236-451X. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/recp.v11i1.80879>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/80879> . Acesso em: 18 ago. 2021.

DA SILVA, M. B. *Mulher e mercado de trabalho: é possível uma equidade de gênero?*. Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, v. 28, n. 3, p. 435-446, dez. 2018. ISSN 1983-7828. DOI: <http://dx.doi.org/10.18224/frag.v28i3.6410>. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6410> . Acesso em: 18 ago. 2021.

GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G. *Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração*. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 18 ago. 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de Pesquisa*. Editora da UFRGS. Porto Alegre. 2009. ISBN: 978-85-386-0071-8. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> . Acessado em: 21 jul. 2021

LEÃO, N. et al. *Trabalho e vida das mulheres na pandemia*. A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia / Dalila Andrade Oliveira e Marcio Pochmann (Organizadores). 1. ed. Brasília: Gráfica e Editora Positiva: CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente. p. 289-309. 2020. ISBN 978-65-87240-04-6. Disponível em: <https://www.economia.unicamp.br/outros-livros/a-devastacao-do-trabalho-a-classe-do-labor-na-crise-da-pandemia>. Acesso em: 16 jul. 2021.

LEMOS, A. H. da C.; BARBOSA, A. de O.; MONZATO, P. P. Mulheres em *Home Office* Durante a Pandemia da Covid-19 e as Configurações do Conflito Trabalho-Família. Revista de Administração de Empresas – FGV EAESP. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9WS6pYzLdhWY6qWwDXTKTsN/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2021

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2021.

NEVES, L. *Pirâmide de Maslow: por que todos os profissionais deveriam conhecê-la?* André Bona – Carreira e Vida Profissional. Outubro. 2019. Disponível em: <https://andrebona.com.br/piramide-de-maslow-por-que-todos-os-profissionais-deveriam-conhece-la/> Acesso em: 08 jul. 2021

RIBEIRO, D. V. H.; ACHUTTI, D. S. (Org.) *A crise sanitária vista pelo direito: observações desde o PPGD/UNILASALLE sobre a COVID-19*. Canoas – RS. Editora Unilasalle, 2020. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/uploads/files/85bb5b349578722a39eebedd2284f2c8.pdf>

RODRIGUES, C. K. et.al. *Metodologias da educação matemática para o ensino remoto: uma revisão sistemática da literatura*. Educação Matemática em Pesquisa Perspectivas e Tendências - Volume 3, Capítulo 22, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.37885/210404429> . Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/210404429> . Acesso em: 18 ago. 2021.

SANTOS, B. C. A. dos. *Tensões e soluções entre maternidade e profissão no Brasil em tempos de pandemia de COVID-19*. Reflexão sobre direito em tempos de pandemia / José Henrique de Goes (Organizador). Ponta Grossa/PR: AYA, p. 27-38. 2021. DOI: <http://doi.org/10.47573/aya.88580.2.16> Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/Livro/7684/> . Acesso em: 16 jul. 2021.

SANTOS, D. R. G. dos; DUTRA, E. S. *Teorias Motivacionais: A Falta de Motivação Ocasionalada pela Má Qualidade de Vida no Trabalho*. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 2020/02. DOI: <http://doi.org/10.17648/2178-6925-v2-2020-29>. Disponível em: [https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2020/518 teorias motivacionais a falta de motivacao ocasionalada pela ma qualidad.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2020/518%20teorias%20motivacionais%20a%20falta%20de%20motivacao%20ocasionalada%20pela%20ma%20qualidad.pdf). Acesso em: 08 jul. 2021

SANTOS, L. S. E. et al. *Impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher: reflexões a partir da teoria da motivação humana de Abraham Maslow*. SciELO Preprints. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.915> . Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/915/version/969>. Acesso em: 18 ago. 2021

SCHNEIDER, E. *Achataram a Pirâmide de Maslow com a pandemia do coronavírus*. CNU – Centro de Notícias UNINTER. 2020. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/achatar-am-a-piramide-de-maslow-com-a-pandemia-do-coronavirus> . Acesso em: 08 jul. 2021

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SIGNORELLI, M. C.; TAFT, A.; PEREIRA, P. P. G. *Violência doméstica contra a mulher, políticas públicas e agentes comunitários de saúde na Atenção Básica Brasileira*. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 1. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.16562015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/J55Jxm9XWYcSr5pqxtGW8Xr/?lang=en>. Acesso em: 18 ago. 2021

SILVA, J. M. S. et al. *A feminização do cuidado e a sobrecarga da mulher-mãe na pandemia*. *Revista Feminismos*. Vol.8, n.3, p. 149-161. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/42114>. Acesso em: 16 jul. 2021.

SILVA, R. O. da. *Teorias da Administração*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

Recebido em outubro de 2022
Aprovado em dezembro de 2022